

# Senado faz calendário até o mês de outubro

O Senado vai começar a viver um "excesso branco" a partir de junho - os senadores serão liberados para participar das campanhas eleitorais nos Estados. Em reunião realizada na manhã de ontem o presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (-PFL-BA), decidiu com os líderes partidários que depois de maio haverá apenas cinco semanas em que a Casa irá realizar votações até o mês de outubro. Serão duas semanas alternadas em junho, duas em agosto e uma em setembro. No mês de julho, o Senado estará de recesso.

A emenda constitucional que limita a imunidade parlamentar e da lei de diretrizes orçamentárias para o próximo ano são as duas últimas prioridades no Senado esse ano. Sábado, ACM assume, interinamente, a presidência da República, já que o presidente Fernando Henrique Cardoso e o

vice-presidente Marco Maciel estarão no exterior e o presidente da Câmara, Michel Temer (-PMDB-SP), não pode assumir para não ficar inelegível nas eleições de outubro.

Quarta-feira, a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado irá votar a emenda constitucional que limita a imunidade parlamentar. Relatada pelo senador José Fogaça (PMDB-RS), a emenda permite que parlamentares possam ser criminalmente processados por delitos comuns sem necessidade de licença da Câmara ou do Senado. A proposta estabelece que a licença só será necessária quando fosse o momento de levar o parlamentar a julgamento. Neste caso, as duas casas do Congresso terão um prazo de 120 dias para votar o pedido de licença. Caso não o façam, a licença estará automaticamente concedida por decurso de prazo.